

ATAQUE 4:0 NO FUTSAL – MOVIMENTOS BÁSICOS PARA SUPERAR UMA DEFESA PRESSIONANTE

SILVEIRA, Adilson da¹
SANTOS, Nelson Francisco dos²
BATISTA, Nicolly Janine³
AGGIO, Marina Toscano⁴

RESUMO

O treinamento tático assume um papel central na preparação de qualquer equipe de futsal de alto nível. Em termos táticos, os sistemas de ataque e de defesa são fundamentais e precisam estar bem elaborados, treinados e com variações disponíveis para serem utilizadas durante uma partida. Neste artigo é discutido o sistema de ataque 4:0 ou quatro em linha no futsal, com o objetivo de identificar, descrever e ilustrar os principais movimentos de dualidade ou ações coordenadas de dois jogadores, empregadas na elaboração de saídas de bola ou reinício de jogo, com o propósito de superar uma defesa que marca pressão. As dualidades estudadas são o corte vertical, a paralela, a diagonal, o bloqueio ou sobreposição, a tabela ou parede e a cortina ou velo. Quanto à aplicação das dualidades contra uma defesa que marca pressão na saída de bola, os autores consultados convergem no sentido de indicar que as movimentações tornam-se praticamente obrigatórias a fim de gerar espaços e linhas de passe para a equipe que está com a bola, caso contrário a mesma terá dificuldades para iniciar ou reiniciar o jogo, obrigando-se a lançar a bola, abrindo mão da posse. Os trabalhos consultados destacam, também, que as combinações de três e quatro jogadores dependem diretamente das dualidades, as quais precisam ser executadas com qualidade e eficiência, indicando que o treinamento das mesmas precisa estar contemplado no início da elaboração do sistema de ataque da equipe, sendo a técnica individual dos jogadores uma premissa nesse processo.

Palavras-chave: Futsal. Ataque 4:0. Saída de Pressão. Dualidades.

1. INTRODUÇÃO

O futsal é uma das modalidades esportivas coletivas mais praticadas no Brasil a nível escolar, em competições de categorias de base, amadoras ou em

¹ Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Educação Física. RU 2199897

² Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Educação Física. RU 1989670

³ Professora Coorientadora do Centro Universitário Internacional UNINTER.

⁴ Professora Orientadora do Centro Universitário Internacional UNINTER.

competições organizadas pela Confederação Brasileira de Futebol – CBF ou pelas federações estaduais.

Esta modalidade caracteriza-se como um esporte coletivo, que emprega esforço intermitente, de característica acíclica, combinando movimentos de alta intensidade e curta duração, os quais englobam fintas, dribles, passes, chutes e outros, próprios dessa modalidade.

Em geral, no alto nível, é praticado empregando alta intensidade, exigindo dos atletas sprints repetidos e por vezes sequenciais, executados dentro de padrões de jogo de ataque e de defesa previamente definidos e treinados.

Do ponto de vista metodológico, o ensino e desenvolvimento do futsal preconiza quatro fases principais, que de acordo com Mutti (2003), são: a iniciação, a fixação da aprendizagem, a fase de especialização e, por último, o alto nível. Sobre o alto nível, Mutti (2003, p. 25) afirma que, “é uma fase do rendimento na qual se procura explorar todas as potencialidades dos atletas, com o objetivo de alcançar resultados cada vez mais expressivos”.

Antes de entrar no conteúdo tático, destaca-se que o desenvolvimento e o aprimoramento da técnica individual são requisitos fundamentais para esta modalidade, pois a execução de movimentos táticos corretos e precisos dependerá, em grande parte, da capacidade e qualidade técnica individual dos jogadores.

De acordo com Mutti (2003, p. 33), “a técnica consiste na execução individual dos fundamentos básicos do futsal, isto é, do passe, do chute, da recepção de bola, do drible; no caso do goleiro, consiste na pegada, lançamento, espalmada, entre outras”.

A preparação tática de uma equipe de futsal de alto nível coloca-se no centro em termos de importância. Dentro dessa preparação tática, a elaboração do sistema de ataque e de defesa a ser utilizado pela equipe terá papel fundamental no desempenho da equipe ao longo de uma competição ou temporada.

Levando em consideração esta necessidade, neste trabalho, pretende-se responder à seguinte questão: Quais combinações de dois jogadores (dualidades) que podem ser utilizadas no processo de elaboração e treinamento do sistema de ataque 4:0 no futsal a fim de preparar uma equipe para que a mesma consiga superar uma defesa que marque pressão na saída de bola?

Dentre as diversas dualidades que podem ser descritas, o interesse aqui está diretamente voltado para as seguintes: corte vertical ou tocar e sair, a paralela, a diagonal, tabela ou parede, o bloqueio ou sobreposição e cortina ou velo.

O tema dualidades, dentro do futsal, está relacionado à fase do alto nível, no que se refere ao componente tático.

Para responder tal questão pretende-se realizar uma pesquisa de natureza bibliográfica com objetivo de descrever os principais movimentos de dualidade, os quais são fundamentais e que precisam ser treinados/desenvolvidos, no processo de formação e desenvolvimento do sistema de ataque 4:0 no futsal, a fim de superar uma defesa que marque pressão na saída de bola.

Especificamente, pretende-se:

- a) Apresentar um rol contendo os principais movimentos de dualidade a serem utilizados.
- b) Descrever analítica e graficamente cada um desses movimentos de dualidade, como forma de orientar a sua correta execução.

Sobre a estrutura deste trabalho, além dos aspectos teóricos gerais sobre o futsal, a identificação do tema, problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos, tipo de pesquisa ser realizada, apontados anteriormente, tem-se na segunda seção o detalhamento sobre o sistema de ataque 4:0 no futsal, sistema de defesa e a questão envolvendo as dualidades.

A terceira seção é reservada para a apresentação das informações referentes à metodologia utilizada para organizar a pesquisa.

Na quarta seção procede-se à apresentação das considerações e conclusões obtidas a partir do estudo e, por fim, destacam-se as referências utilizadas para a elaboração do trabalho.

2. MOVIMENTOS DE DUALIDADE NO SISTEMA DE ATAQUE 4:0

A nomenclatura utilizada para identificar as dualidades citadas é diversificada e ainda não há consenso ou padronização. Porém, mais importante que o nome utilizado para identificar a dualidade em questão, é entender a sua estrutura, os objetivos em relação à sua utilização e a descrição da mesma. Como destacado anteriormente, o corte vertical ou tocar e sair, a paralela, a diagonal, tabela ou

parede, o bloqueio ou sobreposição e cortina ou velo serão as dualidades abordadas neste estudo.

Esses movimentos gerados a partir do deslocamento treinado de dois jogadores, com o objetivo de superar os marcadores, desenvolvem-se segundo a tática estabelecida nos treinamentos e planejada para o desenvolvimento do jogo. Sobre o aspecto tático em uma equipe de futsal, compreende-se que o mesmo pressupõe o estudo, a escolha e a aplicação de movimentos de ataque e defesa, a serem aplicados durante o percurso da partida. Precisamente, de acordo com Mutti (2003, p. 177), a tática no jogo é uma

Forma racional e planejada de aplicar um sistema e seus vários esquemas, a fim de combinar o jogo de ataque e defesa, tirando proveito de todas as circunstâncias favoráveis da partida, com o objetivo de dominar o adversário e conseguir a vitória.

A expressão sistema de defesa no futsal refere-se à colocação dos jogadores de uma determinada equipe em quadra com o objetivo de anular os movimentos ofensivos da equipe adversária. Por outro lado, o sistema de ataque tem objetivo contrário, ou seja, empregar movimentações com o objetivo de confundir a equipe adversária, obtendo progressões em direção à meta adversária e obter o gol. Nesse contexto, os sistemas de ataque e de defesa, apesar de terem características, posicionamentos e descrições distintos, guardam entre si uma relação direta e antagônica, praticamente um condicionando o outro.

Há diversos sistemas de jogo de ataque e de defesa, os quais em geral, são nomeados por números que representam a colocação inicial dos jogadores na quadra de jogo. Os sistemas de ataque mais tradicionais, segundo Lucena (2000), e também, mais utilizados, são o 3-1 e o 4:0. A diferença principal é a presença de um jogador mais avançado, o pivô no sistema 3-1, enquanto o sistema 4:0 abre mão desse jogador de referência.

Em termos de sistemas de defesa, estes são descritos pelo arranjo inicial dos jogadores a partir do qual as ações de marcação irão ser desencadeadas com o objetivo de recuperar a posse da bola. Com relação a este aspecto, o sistema de marcação por setor e o sistema de marcação individual são os mais utilizados.

Nesse contexto de antagonismo entre ações de ataque e de defesa, desenvolve-se este trabalho, buscando-se analisar alguns aspectos dessas ações

executadas na elaboração do sistema de ataque quatro em linha ou 4:0, frente ao sistema de defesa individual que pressione a saída de bola.

Acrescenta-se, de acordo com Mutti (2003, p. 181), que o sistema 3-1 no futsal “se caracteriza pela existência de um jogador fixo na defesa, dois alas que fazem o vaivém de defesa e ataque e um pivô que joga sempre mais adiantado, tanto quando ataca como quando defende”. Um possível arranjo geométrico dos jogadores em quadra pode ser representado como na Figura 1. De acordo com a posição inicial em quadra, neste sistema temos identifica-se um goleiro, um fixo, o ala direito, o ala esquerdo e o pivô.

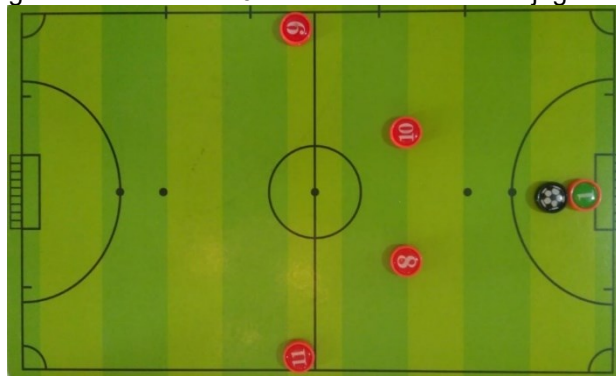
Figura 1 – Sistema 3x1 – Posicionamento dos jogadores



Fonte: Próprio autor.

De acordo Andrade Junior (2012), o sistema 4:0 ou 4 em linha recebe esta denominação porque a equipe abre mão de utilizar um jogador como referência na posição de pivô, passando a ter dois jogadores centrais na posição de fixos e dois jogadores abertos, na posição de alas. A Figura 2 mostra o posicionamento inicial tradicional para este sistema.

Figura 2 – Sistema 4:0 – Posicionamento dos jogadores



Fonte: Próprio autor.

Conforme apontado por Mutti (2003) e Andrade Junior (2012), o sistema de ataque quatro em linha é o sistema mais utilizado pelas equipes das grandes ligas

mundiais, destacando-se como sistema predominante no futsal europeu. Segundo esses autores, o posicionamento dos jogadores em quadra nesse sistema, possibilita um grande número de combinações de movimentos que os mesmos podem criar e executar, com o objetivo de quebrar a marcação adversária, originando situações de linhas de passe ou ataques em superioridade numérica.

Antes de lançar a questão que norteia este estudo, é preciso esclarecer alguns detalhes sobre o sistema de oposição ao ataque, ou seja, sobre o sistema de marcação ou sistema de defesa que a equipe que está sendo atacada pode utilizar.

O jogo de defesa de uma equipe combina atitudes individuais e coletivas em manobras previamente estabelecidas e treinadas com o fim de impedir a progressão da equipe adversária no espaço de jogo, recuperar a bola ou impedir uma finalização em uma jogada de bola parada. Complementando essa ideia, Mutti (2003, p. 258), esclarece que as manobras defensivas se referem a:

Disposição dos jogadores em quadra procurando defender a sua própria meta contra as investidas do adversário, ou seja, é todo esquema de marcação efetuado durante o jogo, na tentativa de não permitir que o oponente obtenha sucesso em suas manobras ofensivas, nas trocas de passes, infiltrações e principalmente nos chutes a gol.

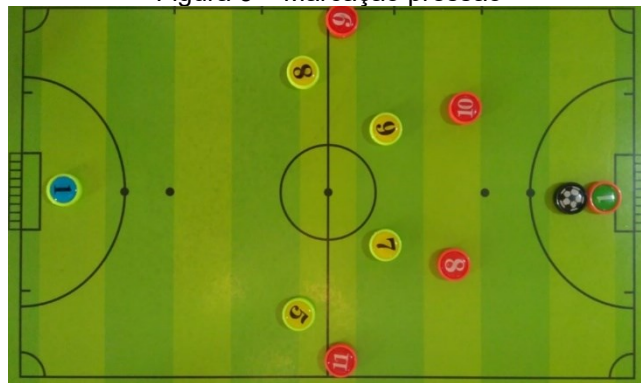
Para assegurar que um sistema de marcação seja bem executado e tenha eficiência, é preciso que a marcação individual de cada jogador tenha qualidade. Sobre esse aspecto, Andrade Junior (1999), destaca que para marcar individualmente, o atleta de futsal precisa executar com qualidade três funções básicas principais, a saber: tirar o espaço do jogador que está com a bola e não levar o drible, acompanhar o jogador adversário até que a recuperação da bola se concretize ou o jogo seja interrompido e fechar os espaços onde a bola possa passar para uma ação ofensiva.

Os principais sistemas de marcação utilizados no futsal são, em geral, designados como marcação por setor, marcação individual ou homem a homem e sistema misto.

Neste estudo, o interesse recai sobre a marcação individual executada a partir da pressão na saída de bola do adversário, com o objetivo de não permitir a troca de passes entre os jogadores da equipe que pretende sair jogando com a bola ou provocar erros de passe.

A Figura 3 mostra um possível posicionamento de uma equipe que está executando pressão na saída de bola da equipe adversária. Para este caso supõe-se que a equipe vermelha está posicionada no sistema 4:0 em situação de saída de bola para o início do ataque. Por outro lado a equipe amarela está opondo-se, marcando pressão na saída de bola. Observa-se que há um encaixe individual entre os jogadores. A partir dessa situação tratam-se as dualidades, as quais são discutidas adiante.

Figura 3 – Marcação pressão



Fonte: Próprio autor.

Para auxiliar na compreensão dessa relação entre ataque e defesa, Andrade (2013, p. 67), aponta que o jogo de futsal é norteado por três princípios gerais: “A primeira fase – abertura (saída de jogo/pressão), a segunda fase – Meio (Organização do ataque), a terceira – Finalização (Definição do Ataque)”. O assunto deste trabalho está relacionado à primeira fase, ou seja, abertura de jogo com de saída de pressão.

Nesse sentido evidencia-se uma relação antagônica entre a equipe que está com a bola e quer iniciar o ataque e a equipe que está se opondo de forma a pressionar essa saída de bola. A quebra dessa relação exige alguns elementos, como por exemplo, intensidade, velocidade, técnica e, principalmente, tática dos jogadores, integrando atitudes cognitivas individuais dos jogadores e coletivas da equipe, tanto para quem defende, quanto para quem ataca.

A despeito de todos os aspectos necessários à preparação de uma equipe de futsal de alto nível, aqui o interesse recai sobre questões táticas envolvendo a relação dual descrita anteriormente.

Sobre o treinamento tático no futsal visando o desenvolvimento das capacidades táticas da equipe, Andrade Junior (2012, p. 55) esclarece que, “As

capacidades táticas estão em direta relação com as capacidades cognitivas, técnicas e físicas, e tem como objetivo contribuir para o comportamento ótimo na competição”. De fato, a tática no futsal, exige que os atletas resolvam tarefas de complexidades variadas, ou seja, executem movimentações ou manobras, em sua maioria conhecidas e pré-estabelecidas, muitas com alto grau de elaboração.

O conjunto dessas manobras, ou seja, das ações individuais ou coletivas é que vai dar origem aos sistemas de jogo, seja de ataque ou de defesa. Precisamente, sobre isso, Lucena (2000, p. 79), define um sistema tático no futsal como sendo a “Distribuição ordenada dos componentes de uma equipe em quadra, visando facilitar a aplicação das diferentes manobras”.

Em geral, podem-se diferenciar dois sistemas táticos básicos no futsal: a) o sistema ofensivo ou de ataque e, b) o sistema defensivo ou de defesa.

De acordo com Andrade Junior (2012, p. 61), a composição do sistema de defesa de uma equipe deve ser organizada e treinada prevendo-se as seguintes situações: [...] “quando o adversário tem a posse de bola”, “quando o adversário está sem a posse de bola”, “quando o adversário recebe a bola de costas para o gol”. Em cada uma dessas situações a equipe terá que executar manobras já treinadas a fim de tentar recuperar a posse bola.

O posicionamento de defesa de uma equipe costuma ser estabelecido tomando-se por referência certas referências chamadas linhas de marcação: De acordo com Andrade Junior (2012, p. 63):

Linha1 – Marcação na quadra de ataque, próximo à área do adversário;
Linha 2 – Marcação entre a área do ataque e a meia quadra; Linha 3 – Marcação próxima à linha central da quadra, podendo variar um pouco à frente ou atrás da linha, dependendo do tamanho da quadra; Linha 4 – Marcação atrás da meia quadra. Mais próxima à área de meta defensiva, também depende do tamanho da quadra.

A forma de abordagem ao adversário, durante a ação de marcar, configura dois modos: marcação individual, onde o jogador define um adversário e acompanha este pela quadra toda até que sua equipe recupere a bola ou esta saia do jogo, e a marcação por setor, onde cada jogador espera o adversário passar na sua área de ação para executar a marcação.

Neste trabalho, supõe-se que a equipe que iniciará o ataque sofrerá marcação na linha-1, também chamada marcação pressão e executada de modo individual.

Uma vez recuperada a bola ou então na necessidade de reiniciar o jogo, a equipe iniciará o ataque ou contra-ataque, executando movimentações de ataque buscando vencer a marcação do adversário, progredir no espaço, finalizar contra a meta adversária e obter o gol. Esse processo parece aleatório, mas não é, deve ser feito de maneira ordenada, planejada e treinada.

Os sistemas táticos no futsal remetem à maneira como os atletas das equipes se colocam em quadra no momento da abertura de jogo. A este desenho se associa a nomenclatura dos sistemas táticos de posicionamento. Sobre isso, Lucena (2000, p. 81), explica que,

Cinco são os sistemas básicos utilizados no futsal, sistemas estes capazes de embutir em suas aplicações as mais variadas manobras possíveis, seja ofensivamente ou defensivamente, são eles: 2x2; 2x1x1; 3x1; Rodízio de 3; Rodízio de 4.

A partir do posicionamento inicial, progredindo em direção ao ataque, executando movimentações sincronizadas, tem-se a configuração dos chamados padrões de movimentação ou padrões de ataque. Entre estes padrões, os mais utilizados são: padrão redondo ou circular, padrão de paralela ou diagonal, relacionado ao sistema 3x1 e o quatro em linha ou 4:0, também chamado rodízio de 4. Este último considerado o mais avançado e o mais utilizado nas equipes de futsal de alto nível a nível mundial.

O sistema de ataque de interesse neste trabalho, como já destacado, é o padrão de ataque 4:0, com destaque para as movimentações que combinam dois jogadores, constituídas a partir da reposição de bola do goleiro, com o objetivo de superar uma marcação na saída de bola estabelecida na linha 1.

Para o desenvolvimento deste sistema, segundo Mutti (2003), inicialmente, deve-se trabalhar a técnica individual do atleta. Em seguida, de forma natural, deve-se iniciar o treinamento das combinações envolvendo dois jogadores, considerando o grau de dificuldade envolvido no processo perceptivo e nas exigências cognitivas não ser muito elevado. Somente após ser atingido um nível adequado é que as combinações de três e de quatro jogadores devem ser treinadas e executadas.

A maneira de elaborar, ordenar e aplicar o treinamento é muito particular de cada profissional os quais, em geral, até dão pistas de como fazem, mas não entregam totalmente a sua rotina e prescrição de treinos, por motivos profissionais.

Em geral, não se encontram na literatura muitos trabalhos específicos descrevendo em detalhes tais dualidades ou como treina-las e aperfeiçoa-las.

Os aspectos individuais que devem ser orientados nas dualidades a que nos referimos são: passe, controle orientado, orientações de corpo, iniciativa individual (“ameaça”), fintas com e sem a bola, um contra um e finalização.

Os aspectos coletivos que devem ser trabalhados nas dualidades são: passe (timing), fixar o defensor, movimento prévio à ação, apoio ao jogador com bola, desmarque, sobreposição, parede, cruzada direta, atacar o espaço e retornar em apoio.

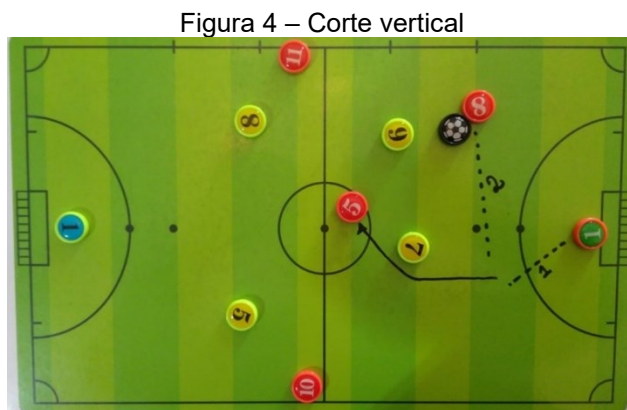
Além do conjunto de dualidades citadas na introdução, há também as combinações de três, quatro e cinco jogadores, as quais possibilitam desenvolver o sistema de ataque conhecido como jogo de quatro, quatro em linha ou como preferimos chamar sistema 4:0. Devido à amplitude e alcance do tema, como já mencionado, neste trabalho nos dedicamos somente à primeira parte, ou seja, sobre as dualidades ou combinações de dois jogadores. Detalhes sobre estas movimentações, envolvendo três e quatro jogadores, podem ser obtidos consultando-se Mutti (2003) e Lucena (2000).

Na sequência são descritas e ilustradas as principais dualidades indicadas para o desenvolvimento das movimentações no sistema de ataque 4:0: cortes verticais, paralela, diagonal, tabela, sobreposição. Para descrever esses movimentos, empregam-se as informações obtidas, principalmente, em Mutti (2003), Andrade Junior (2012), Andrade (2013) e Lucena (2000)

Para ilustrar o deslocamento dos jogadores e a trajetória da bola adota-se o seguinte: uma seta contínua representará o deslocamento do jogador, uma linha pontilhada representará a trajetória da bola e os números servirão para indicar a sequência na progressão dos passes é chamada de corte ou corte vertical ou ainda tocar e sair. O jogador que está com a bola toca a mesma para o seu companheiro e desloca-se na direção do ataque, buscando posicionar-se no espaço vazio a fim de receber a bola de volta. O objetivo deste movimento é criar uma linha de passe, de preferência entre as linhas de marcação adversária, para que seu companheiro possa lhe passar a bola e continuar o ataque. Esse movimento pode ser executado a partir de qualquer local da quadra, porém aqui se supõe que a bola esteja sendo jogada no início do ataque.

A Figura 4 ilustra os dois estágios do corte vertical, geralmente executada pelo fixo, o qual após receber a bola do goleiro faz um passe para o ala e, em seguida, desloca-se por trás do jogador de marcação da primeira linha, posicionando-se em linha de passe, possibilitando que seu companheiro lhe passe a bola novamente.

O jogador que está na ala direita, por exemplo, poderá passar a bola em direção ao meio da quadra, para o jogador que efetuou o corte. Também, terá a opção de passar a bola na paralela para o jogador número 11, fazer um passe pelo alto, buscando uma fuga da ala contrária ou mesmo arrastar a bola para o meio mantendo a posse de bola e ele próprio, executar novo corte vertical, passando a bola para o ala esquerdo e correndo em direção ao ataque. Ressalta-se que todas estas opções e outras mais, resultam exatamente da atitude do jogador em movimentar-se após passar a bola para seu companheiro.



Fonte: Próprio autor.

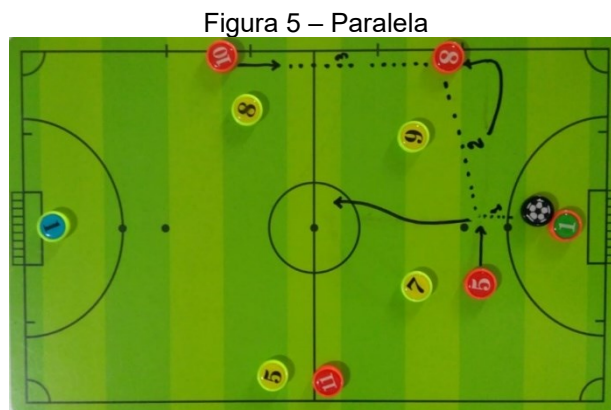
Observe-se na Figura 4 que o jogador número 5, inicialmente está na posição de fixo. Após receber a bola do goleiro, executa um passe em direção ao ala direita e, em seguida, poderá movimentar-se entre as linhas de marcação da equipe adversária fazendo uma corrida em direção ao ataque. Daí o nome da dualidade ser referido como corte vertical ou tocar e sair. O objetivo é buscar o espaço vazio atrás da primeira linha de marcação e gerar linha de passe.

Segundo Mutti (2003), a execução desse movimento exige dos atletas duas características importantes: velocidade no deslocamento e a capacidade de perceber e atacar o espaço vazio gerando linhas de passe para o companheiro que está com a bola.

A próxima dualidade é chamada de paralela. Recebe essa denominação baseada na trajetória da bola após o primeiro passe. A Figura 5 ilustra a sua

execução. Trata-se de uma dualidade que combina o deslocamento do companheiro que executou o primeiro passe, fazendo um corte vertical orientado para o lado onde o mesmo efetuou o passe.

Observando a Figura 5, tem-se que o ala direito, jogador número 8, ao receber a bola passada pelo jogador número 5, executa um passe ou lançamento buscando o jogador número 10, de modo que a trajetória da bola se aproxime de uma linha imaginária paralela à linha lateral da quadra. Outra possibilidade de execução seria o jogador número 10 deslocar-se para o meio da quadra obrigando a marcação segui-lo, deixando espaço para o jogador número 5 ocupar seu espaço e receber a bola, a partir do jogador número 8, a partir de um passe na paralela.



Fonte: Próprio autor.

Essa jogada pode ser utilizada quando a marcação deixa espaço na faixa lateral da quadra. A execução pode ser com passe rasteiro da bola ou com passe por elevação. Caso o ala que recebeu a bola não encontre linha de passe para o companheiro que se projeta para receber na paralela, poderá conduzir a bola para o meio da quadra, tocando a bola ou conduzindo, efetuar novo corte e buscar o espaço para executar a paralela no outro lado da quadra. Desse modo os movimentos de ataque empregando as dualidades se repetem ou se sucedem sempre buscando superar a marcação da equipe adversária.

A próxima dualidade a ser descrita é chamada de diagonal em função do sentido geométrico de deslocamento da bola no momento do passe ou lançamento da bola.

Observe que jogador número 8 após receber a bola executa um passe em diagonal para o jogador número 11. Para ilustrar essa combinação, tem-se a Figura 6.

Figura 6 – Diagonal



Fonte: Próprio autor.

Caso o jogador número 11 não adentrasse pelo meio da quadra, outra possibilidade, seria acionar o jogador número 5 em um segundo estágio após o corte vertical desse.

De modo análogo à paralela, nessa movimentação o passe poderá ser executado pelo chão ou pelo alto. Outro aspecto importante refere-se à distância desse passe em diagonal, caracterizando uma diagonal curta, quando o passe for curto ou uma diagonal longa quando o passe for longo.

A diagonal pode ser utilizada para deslocar a bola de um setor da quadra onde a marcação esteja exercendo pressão, para um setor com menor pressão. Em geral, transfere a mesma para o lado contrário da quadra. Caso o jogador que tente aplicar a diagonal não encontre a linha de passe, como nos casos anteriores, poderá continuar com a posse de bola, deslocando-se e executando outro movimento, como por exemplo, passar e cortar, paralela.

A sobreposição ou bloqueio é um movimento de dualidade com características específicas, pois se for executado de forma incorreta poderá ocasionar uma infração, em geral, punida com tiro livre indireto. O jogador que passa a bola desloca-se na direção do jogador que faz a marcação do seu companheiro para o qual este fez o passe, colocando-se de forma a impedir o deslocamento do marcador.

Na Figura 7 apresenta-se um esboço da sua execução, onde o jogador 5 do time vermelho passa a bola para o jogador 8, deslocando-se em direção ao jogador 7 do time amarelo com a intenção de bloquear o seu deslocamento para marcar o 8 vermelho.

Figura 7 – Sobreposição ou bloqueio



Fonte: Próprio autor.

Em geral, o objetivo da aplicação do bloqueio é impedir a marcação de chegar até o companheiro para o qual o jogador passou a bola. O jogador ao passar a bola para seu companheiro, se desloca, colocando-se entre o companheiro e o adversário que executa a marcação, com o objetivo de dificultar essa marcação. O bloqueio é uma ação tática individual que pode gerar situações favoráveis para o jogador que recebe a bola continuar a movimentação ou armar uma jogada de ataque em um segundo momento.

A tabela ou parede ou um-dois é caracterizada na Figura 8. Do ponto de vista geométrico a trajetória da bola na sua execução produz um triângulo. Em geral usam-se toques de primeira para obter velocidade na trajetória da bola.

Figura 8 – Tabela ou parede



Fonte: Próprio autor.

Observe que o jogador que recebe o segundo passe fez um corte vertical sem a bola, posicionando-se em linha de passe para receber a bola e fazer a tabela com o ala.

A última dualidade a ser descrita é conhecida como cortina ou velo. É um movimento no qual o jogador que passa a bola desloca-se em uma linha imaginária

que fica entre o seu companheiro para o qual este passou a bola, e o jogador que está fazendo a marcação neste. No bloqueio o objetivo era impedir, aqui o objetivo é atrapalhar a ação de marcação sobre o seu companheiro, dando-lhe tempo para executar outra ação de ataque. A Figura 9 ilustra essa movimentação.

Figura 9 – Cortina ou velo



Fonte: Próprio autor.

A aplicação dessa movimentação poderá gerar um atraso na marcação do homem da bola, possibilitando que este disponha de algum tempo para analisar possíveis ações de passe ou de movimentação de ataque.

3. METODOLOGIA

De acordo com Lakatos (1992), este a natureza deste trabalho tem caráter de revisão bibliográfica, com o propósito de estabelecer relações entre as ideias sobre o que os autores pesquisados expõem sobre o tema, e as ideias dos autores deste trabalho, compondo uma síntese do tema, mediante a análise e interpretação de dados. Para se obter tais relações partiu-se de textos de autores com destaque no meio do futsal.

Após a leitura e fichamento do material para a pesquisa, procedeu-se a coleta de dados e informações, principalmente, a partir de textos dos autores referenciados, os quais têm destaque no meio do futsal e do treinamento desportivo dessa modalidade.

A análise dos dados feita de forma descritiva e qualitativa, destacando o que estes autores entendem por movimentos de dualidade, como descrevem os mesmos, como orientam a sua execução, além da sua composição, variações e sua

importância dentro sistema de ataque 4:0 no futsal contra uma defesa que marca pressão na saída de bola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do material consultado nota-se a grande importância que o treinamento tático vem assumindo na formação de uma equipe de futsal de alto nível. Os sistemas de ataque e de defesa precisam estar bem treinados e com variações disponíveis para serem utilizadas durante uma partida.

A qualidade técnica dos jogadores é fundamental para que as ações coletivas coordenadas possam ser executadas de forma correta e eficiente. As ações coletivas podem ser de ataque ou de defesa.

Considerando as ações de ataque, as individuais onde a iniciativa parte de um jogador de forma isolada executando um drible, um cabeceio ou um chute. Porém, é mais comum a articulação de dois, três, quatro e até cinco jogadores. As ações táticas envolvendo dois jogadores são fundamentais e, em síntese, compõe as outras ações táticas de movimentação. Tais ações mobilizando dois jogadores são designadas, pelos autores, como dualidades. Não há consenso na denominação das mesmas, sendo comum uma mesma dualidade receber denominações distintas dependendo o país onde a mesma é descrita. Por exemplo, tabela ou parede, cortina ou velo, bloqueio ou sobreposição.

Percebe-se que de fato, os padrões de movimentação, têm sua origem e construção na aplicação direta das combinações de dois jogadores. Outro fato que se pode perceber na leitura e análise dos autores é que a leitura de jogo indica sempre uma disputa entre jogadores envolvendo superioridade numérica de 2 pra 1, favorecendo quem está com a bola. Esse seria o gatilho para desencadear as dualidades.

Quanto à aplicação das dualidades contra uma defesa que marca pressão na saída de bola, nota-se que as opiniões dos autores convergem no sentido de indicar que as movimentações tornam-se obrigatórias para gerar espaços e linhas de passe ou então a equipe que está com a bola não conseguirá iniciar ou reiniciar o jogo, obrigando-se a lançar a bola para um espaço morto no ataque abrindo mão da posse.

Entende-se, também, a partir dos estudos consultados que as combinações de três e quatro jogadores, as quais são de alta complexidade, dependem diretamente de combinações de dois jogadores executadas com qualidade e eficiência. Por isso as dualidades precisam estar contempladas no início do treinamento do sistema de ataque da equipe, principalmente se este for o quatro em linha ou 4:0.

Por fim, mesmo que a equipe inicie em um sistema de ataque distinto do 4:0, devido às exigências de movimentação que o futsal moderno impõe, os autores indicam que este sistema de ataque deve ser o principal a ser utilizado por uma equipe de alto nível, visto que é o mais empregado na atualidade.

Sendo o 4:0 o principal sistema de ataque utilizado pelas equipes de futsal de alto e considerando as dificuldades que uma defesa que marque pressão na saída de bola impõe, tem-se a importância de treinar e utilizar movimentos de dualidade a fim de superar essa dificuldade na saída de bola.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. X. **Futsal: início, meio e finalidade**. Marechal Candido Rondon – PR, 2013.

ANDRADE JUNIOR, J. R. **Futsal – Aquisição, iniciação e especialização**. 1ªed. 4ª reimpr. Curitiba: Juruá, 2012.

ANDRADE JUNIOR, J. R. **O jogo de futsal técnico e tático na teoria e na prática**. 1ªed.. Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 1999.

LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LUCENA, R. **Futsal e a iniciação**. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ. SPRINT, 2000.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. – 2 ed. São Paulo: phorte, 2003.